

Antônio Sales é, reconhecidamente, um dos maiores autores da nossa literatura. Ele e sua obra *Aves de Arribação* são o centro desta prova.

TEXTO

01 Bilinha eximia-se à sua tarefa diária, não só por fadiga, como porque lhe repugnava penetrar
 02 naquele recinto, povoado ainda do espectro de sua virgindade morta. E a convivência com o bando de
 03 crianças, símbolo da extrema pureza humana, lhe seria penosa demais naquele momento e se lhe
 04 afigurava criminosa mesmo: não se sentia digna de olhá-las, de falar-lhes, de tocar-lhes, impregnada
 05 como estava do veneno do seu pecado. Lá estavam as inocentes a grazinarem baixinho, descuidosas
 06 como um bando de aves pousadas sobre o lamaçal de um caminho. Nascer para ser mulher... Qual seria
 07 o destino de cada uma dessas criaturinhas? Um casariam, estas bem, aquelas mal; outras morreriam
 08 sem ter conhecido os mistérios do amor com seus gozos e suplícios; outras... Não haveria entre elas
 09 algumas, ou ao menos uma, fadada para o infortúnio que a ferira de maneira tão desastrosa? Alguma
 10 devia ter vindo ao mundo eivada do vírus maléfico que mais cedo ou mais tarde destrói uma existência,
 11 como acontece aos herdeiros dos morbos implacáveis. Agora eram todas de uma angelitude igual, sob a
 12 forma provisória de botões uniformes e inodoros... Ela também fora assim, mas essa fase de sua vida
 13 estava tão apagada de sua memória!... Apenas relembrava detalhes esparsos, pessoas que conhecera,
 14 casas em que morara, passeios que dera, vestidos que possuía... Mas nenhuma noção guardara da sua
 15 individualidade de menina. É que então não pensava, e o seu cérebro nada teve que guardar das pueris
 16 impressões que o povoaram um instante.

17 Fora criada em casa de estranhos, os seus padrinhos, a quem a mãe a entregara como para
 18 desembaraçar-se de um trambolho. Fizeram-na estudar, tirar uma cadeira de professora, arranjaram-lhe
 19 uma nomeação, e então a mãe, já velha e repelente, apareceu para acompanhá-la, para comer o pão
 20 ganho com o seu esforço, para não morrer por aí à toa como as outras mulheres dessa espécie.

21 E com tal sangue a animar de maus impulsos a sua carne moça, em contato com essa viciosa em
 22 ruína, assaltada sem piedade por um homem depravado, como lutar, como resistir, como vencer? Como
 23 eram ingênuos os seus protestos de pureza, como eram vãos os seus sonhos epitalâmicos! Nunca os
 24 seus namorados tiveram os característicos de um noivo possível: a menor demonstração de afeto de sua
 25 parte, traía-se-lhe a cupidez criminosa no olhar que mancha em vez de acariciar, no gesto que, em vez
 26 de amparar, conspurca. Por que a cobiçavam todos como a uma “posta de carne”, quando ela procurava
 27 justamente sobrelevar-se pela cultura do seu espírito, quando preferia sempre a convivência dos homens
 28 inteligentes? Até, por troça, chamavam a roda de sua casa “Club Literário da Prainha...”. Lá iam
 29 jornalistas, poetas, advogados, seus professores mais moços na Escola Normal, e todos corrompidos,
 30 todos possuídos da mesma perversão moral! Quem sabe se os “burgueses”, como eles chamavam
 31 desdenhosamente aos homens incultos, não teriam sentimentos morais mais delicados? Lembra-se agora
 32 de um rapaz do comércio que se apaixonou por ela e a teria pedido em casamento se os tais “intelectuais”
 33 não o houvessem escorraçado com as suas chuvas e mangações. Esse, com todo o seu desazo de maneiras,
 34 com toda a sua curteza de espírito, era tímido, falava-lhe com respeito, olhava-a candidamente...

SALES, Antônio. *Aves de Arribação*. Fortaleza: Edições UFC, 2006. pág. 115-116. Coleção Literatura no Vestibular.

01. Uma das características do Romantismo é o retorno à infância. Esta é, para os românticos, o período da existência humana na qual o indivíduo está livre das perturbações sentimentais próprias da idade adulta. No texto transcrito de *Aves de Arribação*, percebe-se em Bilinha o embate entre a infância e a idade adulta. Outras características da Escola Romântica, em *Aves de Arribação*, podem ser encontradas:
- A) nas descrições poéticas que giram em torno da Natureza e no comportamento da personagem Floriza.
 - B) no amor platônico que Alípio devotava à professora Bilinha e no relacionamento afetuoso dela para com Chico Herculano.
 - C) na falta de ambição que se verifica na figura do coletor Asclepiades e no amor paternal que ele dedicava ao poeta Matias, a quem queria por genro.
 - D) na maneira devotada como o Padre Serrão pregava o Catolicismo em Ipuçaba e no modo fraternal como o político João Ferreira tratava o povo ipuçabense.
 - E) no resultado das análises psicológicas realizadas pelo narrador, nas personagens Bilinha e Alípio, e na forma heróica como Matias enfrentava as dificuldades da vida.

Questão 01 – Alternativa A

A questão 01 explora dos vestibulandos a leitura de *Aves de Arribação* e o conhecimento que eles possuem das personagens da obra e das características do Romantismo. É correta a alternativa **A**, pois uma das características da Escola Romântica é a descrição da Natureza. No romance em questão, tais descrições são realizadas de forma poética, como se percebe nos seguintes excertos da obra: *O dia estava radioso. Chovera à noite e o céu amanhecera fresco e límpidíssimo, com um brilho doce e úmido de cetim novo. Pouco depois o sol se velara sob uma larga barreira de cúmulos flocosos que se dilatavam em mirantes de prata pelo horizonte acima; mas depois um vento rijo varrera tudo, e nem a mais ligeira nuvem pincelava o firmamento* (pág. 40) e *A viração vespertina varria a cidade, arrepiando de leve a folhagem da mungubeira e espargindo o aroma das suas flores, que pareciam plumilhas de ouro com as pontas esmaltadas de escarlata* (pág. 13). Também se percebe, na descrição da personagem Floriza – *D. Florzinha, a quem ia tão bem esse nome meigo e perfumoso, porque era realmente uma flor de mocidade e beleza, a embalsamar o ambiente em que desabrochava com a fragrância da sua inocência e da sua bondade* (pág. 23) –, um comportamento próprio das personagens românticas, a partir do momento em que ela se apresenta, ao longo da narrativa, como uma mulher prendada, como se lê em: *Florzinha estava sentada, a fazer croché, à sombra da folhuda mangueira do quintal e, manejando a longa agulha* (pág. 64), recatada, pudica – *[Florzinha] cismava em coisas que ultimamente tinham vindo dar à sua existência uma feição insólita, perturbadora, como se de repente abrolhassem pedrouços ásperos no leito de um regato tranqüilo e claro. Até então ela vivera na fruição secreta de um afeto infantilmente casto, brotado um dia em seu coração, mas tão velado e tímido que ninguém jamais o suspeitara* (pág. 64) – e doce; enfim, o comportamento duma verdadeira heroína romântica, aquela que tudo sofre, sem reclamar – *Lá dentro, Florzinha chorava ainda, frouxamente, monotonamente agora. Ela sentia nascer-lhe um sentimento de aversão ao homem que admirara a princípio, que achava distinto e interessante, mas que a intimidara sempre* (pág. 69). As demais alternativas estão erradas. A alternativa **B** está errada, porque Alípio não amava Bilinha de forma platônica, mas a desejava – *[Alípio] espreitava, porém, todos os ensejos, aproveitava-se de qualquer vantagem, prevalecia-se do menor descuido da adversária [Bilinha] para maculá-la* (pág. 90), tanto que a possuiu sexualmente – *Alguma coisa testemunhava dolorosamente a realidade de que ela, no primeiro momento, ainda pudera imaginar um sonho mau tantas vezes sonhado em sonhos, durante os quais se prolongava até o extremo a exaltação solitária dos seus sentidos. A certeza do desastre era nítida fisicamente; (...) com todo o peso inerte de sua carne maculada para sempre* (pág. 111) –, e também porque Bilinha não nutria afetos por Chico Herculano – *Era para ela um grande alívio quando a figura detestada do Chico Herculano tomava parte no jogo, o que fazia uma vez por outra, depois que Bilinha voltara à casa* (pág. 90) –; sobretudo depois de Chico Herculano ter tentado tomá-la à força, quando ela esteve em sua casa, cuidando de D. Helena. A alternativa **C** é falsa, porque Asclepiades, diferentemente do que se afirma na assertiva, era ambicioso, o que podemos perceber a partir do seu interesse em casar sua filha Florzinha com o promotor Alípio – *Asclepiades concebera, como coisa que lhe parecia muito natural, a idéia de casar sua filha com o bacharel. Ele sonhara sempre para Florzinha um marido que não fosse qualquer desses toscos rapazes de Ipuçaba, uns bichos bisonhos e lorpas que não sabiam entrar num salão, nem sustentar uma conversação sem dizer parvoíces às mancheias. (...) porque o coletor tinha a obsessão de ter um genro diplomado* (pág. 31) – e na sua aversão ao poeta Matias – *Asclepiades conteve a tempo uma careta de contrariedade: decididamente essa gente conspirava toda para atucaná-lo com as excelências desse ‘poeta d’água doce’* (pág. 142) –, que era pobre – *Matias, como filho mais velho, teve que abandonar os estudos e correr para o lado da mãe, a fim de auxiliá-la a prover a subsistência da prole* (pág. 34). A alternativa **D** é falsa, porque Serrão, padre de Ipuçaba, preocupava-se, principalmente, com o dinheiro advindo de suas práticas religiosas, sem se preocupar, realmente, em semear a palavra de Deus – *Despido de fervor evangélico desde sua ordenação, ele havia chegado, ao tempo em que foi nomeado para Ipuçaba, a uma sólida indiferença quanto à conduta religiosa dos seus paroquianos, aos quais administrava os sacramentos já um tanto maquinalmente, apenas preocupado com os proventos que embolsava* (pág. 05) –, e também porque o político João Ferreira, parceiro do Padre Serrão, exercia seu poder sobre o povo de Ipuçaba através da força bruta – *Tipo completo de mandão de aldeia, João Ferreira exercia a dominação pelo terror que espalhava em torno de si com ameaças, com perseguições e com calúnias, para as quais tinha uma fecunda imaginação. A dependência pecuniária era também um meio que usava para dominar, e esse empregava, naturalmente, com seus amigos* (pág. 07). A alternativa **E** é falsa, porque as análises psicológicas, próprias do Realismo e não do Romantismo, revelam indivíduos com desvios de caráter nada românticos em Bilinha – *seria formosa se a boca fosse menor e o nariz não tivesse o arrebite petulante que lhe dava um ar menos distinto porém mais provocante. Tal como era, tinha uma graça picante, um encanto que armava à sensualidade* (pág. 25) –, e em Alípio – *Enquanto se polia para atingir o seu ideal de homem fino, continuava a ser para os íntimos o boêmio desabusado (...). Sua índole exuberante comprazia-se nesse viver forte dos instintos, sem obrigações, sem disciplina, sem preconceitos; mas simultaneamente gerara-se-lhe no espírito uma dura razão egoísta que lhe formara um subsolo moral, e a ambição germinara aí* (pág. 29) –, indivíduos com desvios de caráter e em nada românticos, e também porque Matias acovardava-se perante

a vida – *Quanto ao caráter, tímido às vezes até à covardia, outras vezes exaltado até à insolência, ora afetuoso, ora insultante e caindo sempre numa crise de arrependimento depois de qualquer excesso* (pág. 34) –, ao contrário do que foi dito.

02. No trecho “E com tal sangue ... vencer?” (linhas 21-22), há três características do Naturalismo: o caráter animalesco do homem, que age por instinto; o aspecto demasiadamente carnal, corporal ou materialista que reveste Bilinha; o determinismo biológico e social. São outras características da Escola Naturalista:
- A) utilização de linguagem rebuscada, com uso abusivo de antíteses e de paradoxos; expressão da dualidade de um homem que oscila entre o mundo terreno e o celestial.
 - B) exaltação da vida campesina; utilização de princípios renascentistas nas suas produções artísticas, como o racionalismo, a clareza e o retorno à cultura clássica.
 - C) predomínio da subjetividade, do sentimentalismo; liberdade de expressão do artista, que pode dispor da forma e da linguagem como bem entende.
 - D) realização de romances científicos, experimentais, de linguagem objetiva; trabalho com o coletivo, ou seja, com grupos de indivíduos.
 - E) unificação da matéria e do espírito, a partir de uma arte que apenas sugere; trabalho com musicalidade, com sinestésias e com simbologias.

Questão 02 – Alternativa D

A questão 02 exige dos vestibulandos conhecimentos acerca das características do Naturalismo e das demais escolas literárias. É correta a alternativa **D**, pois tanto o Realismo quanto o Naturalismo (sobretudo este) traziam a público romances nos quais as teorias científico-filosóficas do século XIX eram validadas (no caso da Escola Naturalista, principalmente o que se conhece por Determinismo). O trabalho com a coletividade, ou seja, com grupos de indivíduos, é uma característica do Naturalismo, uma vez que ao Realismo cabia o trabalho com o indivíduo, através das análises psicológicas. É através do trabalho com o coletivo, por exemplo, que o Determinismo social, tão presente nas obras literárias de teor naturalista, faz-se notar. Os textos produzidos pelos realistas e pelos naturalistas são objetivos, pois têm por propósito retratar a realidade, sem que o narrador apresente ao leitor o seu ponto de vista. As demais alternativas estão erradas. A alternativa **A** é falsa, porque apresenta características próprias da Escola Barroca, época em que, na Literatura, os poetas e os prosadores tratavam dos conflitos internos do Homem, que se dividia entre Terra e Céu. Tal conflito se percebe, nas obras literárias, através da utilização de figuras de linguagem como a antítese e o paradoxo. A alternativa **B** é falsa, porque apresenta características próprias do Arcadismo, momento da Literatura marcado pelo retorno à cultura dos antigos gregos e romanos, sobretudo no que concerne à Mitologia e à Filosofia, bem como pela exaltação da vida simples do campo, aos moldes dos poemas de Hesíodo e de Horácio. A alternativa **C** é falsa, porque apresenta características próprias da Escola Romântica, como a predominância da subjetividade e do sentimentalismo, a partir do momento em que há, por parte do eu lírico ou da personagem romântica, a expressão de pensamentos acerca do Homem e do Mundo com base naquilo que o sujeito sente, de modo que os textos produzidos pelo Romantismo apresentam um caráter egocêntrico em excesso, como diria Moisés (2001: 117), e também porque a liberdade de expressão, tanto em termos de linguagem quanto em termos de conteúdo (transbordamento de emoções), é uma característica própria do Romantismo. A alternativa **E** é falsa, pois apresenta características do Simbolismo, visto que essa escola literária tinha por propósito produzir uma arte que procurava unificar a matéria - a partir do trabalho com a musicalidade e com as sinestésias, com vistas a mexer com os cinco sentidos (principalmente com a audição) - e o espírito - a partir daquilo que ficava para o leitor (uma sugestão, apenas) após o contato deste com um texto simbolista.

03. O Realismo trouxe consigo a proposta de denunciar a decadência moral da sociedade humana, principalmente no que concerne aos desvios morais da aristocracia, do clero e da burguesia. Isso se verifica no texto de *Aves de Arribação*, transcrito na prova.

Assinale a alternativa na qual todas as obras da Literatura Portuguesa nela constantes denunciam os desvios morais da sociedade lusa da segunda metade do século XIX.

- A) *O Crime do Padre Amaro* e *Contos da Montanha*.
- B) *O Crime do Padre Amaro* e *Os Maias*.
- C) *Contos da Montanha* e *O Primo Basílio*.
- D) *Jangada de Pedra* e *O Primo Basílio*.
- E) *Jangada de Pedra* e *Os Maias*.

Questão 03 – Alternativa B

A questão 03 exige dos vestibulandos conhecimento acerca da historiografia literária, de autores mais representativos da Literatura portuguesa da segunda metade do século XIX e do enredo de obras significativas desse momento da Literatura lusa. É correta a alternativa **B**, pois os romances mais representativos do Realismo português são *O Crime do Padre Amaro*, *O Primo Basílio* e *Os Maias*, de Eça de Queirós. Essas obras tinham por propósito denunciar os desvios de caráter e de comportamento das diversas camadas sociais que compunham a sociedade portuguesa da segunda metade do século XIX. *O Crime do Padre Amaro* trata da corrupção moral na qual vivia imerso o clero, na época assinalada. N' *O Primo Basílio* há, sobretudo, um ataque à burguesia, a partir do momento em que a obra aborda questões como a traição e a fragilidade das relações familiares que aconteciam no âmbito da burguesia. *Os Maias*, por sua vez, trata dos desvios de caráter e de comportamento no seio de uma família aristocrática. O incesto, temática trabalhada n' *O Primo Basílio*, reaparece n' *Os Maias*, através da relação amorosa do jovem médico Carlos da Maia com sua irmã Maria Eduarda. As demais alternativas estão erradas. A alternativa **A** é falsa, porque apresenta *Contos da Montanha*, obra de Miguel Torga, que pertence à segunda fase do Modernismo português. Daí, também ser falsa a alternativa **C**. São falsas as alternativas **D** e **E**, porque em ambas está citada a obra *Jangada de Pedra*. Nela, embora José Saramago teça críticas ao Estado e à Igreja, como já acontecera na prosa de Eça de Queirós, a obra data do final do século XX.

04. Há, em *Aves de Arribação*, alusões às cidades de Fortaleza e de Ipuçaba. Essas alusões dão à obra um caráter regionalista, tendência literária que iria intensificar-se no Brasil a partir de 1930.

Assinale a alternativa que apresenta a escola literária e os autores aos quais se deve o aparecimento, na prosa literária brasileira, da tendência regionalista.

- A) Quinhentismo: Pero de Magalhães Gândavo, Gabriel Soares de Sousa e José de Anchieta.
- B) Barroco: Gregório de Matos Guerra, Botelho de Oliveira e Padre António Vieira.
- C) Arcadismo: Tomás Antônio Gonzaga, Frei de Santa Rita Durão e Basílio da Gama.
- D) Romantismo: José de Alencar, Visconde Taunay e Bernardo de Guimarães.
- E) Naturalismo: Raul Pompéia, Aluísio de Azevedo e Adolfo Caminha.

Questão 04 – Alternativa D

A questão 04 exige conhecimentos, de historiografia literária, no que concerne às características das várias Escolas que compõem a Literatura brasileira, à biografia dos autores representativos desse estilo de época e ao enredo de suas obras. É correta a alternativa **D**, pois o regionalismo representou uma das peculiaridades do nosso Romantismo: foi, na verdade, uma das formas, encontradas pelos escritores dessa Escola, de diferenciar suas obras literárias daquelas produzidas na Europa. José de Alencar escreveu obras como *O Sertanejo*, cuja ação ocorre no sertão do Ceará, *O Gaúcho*, cuja narrativa acontece no Rio Grande do Sul, *Til* e *O Tronco do Ipê*, cujas histórias passam-se, respectivamente, numa fazenda de café do interior de São Paulo e numa fazenda que ficava no norte do Rio de Janeiro. Tudo isso com vistas a criar uma identidade nacional para o nosso povo. Visconde de Taunay, autor de *Inocência*, apresenta-nos o sertão mato-grossense com sua linguagem e com seus costumes. Taunay é tido, por isso, como um dos maiores “paisagistas” brasileiros. Bernardo Guimarães, por sua vez, procurava, em sua obra, dar conta do modo de vida dos paulistanos, mas também adotou os sertões mineiro e goiano como cenários de suas narrativas. São obras de Bernardo Guimarães que possuem um caráter regionalista: *O Ermitão de Muquém*, *O Seminarista*, *O Garimpeiro*, *O Índio Afonso* e *A Filha do Fazendeiro*. As demais alternativas estão erradas. A alternativa **A** é falsa, porque se refere a autores do Quinhentismo, época da literatura em que tivemos obras produzidas pelos portugueses acerca do nosso país e não obras realizadas por brasileiros sobre o seu país de origem. As obras de Pero de Magalhães Gândavo, Gabriel Soares de Sousa e José de Anchieta (autores portugueses) devem ser enquadradas dentro do que conhecemos por Literatura de Informação ou Literatura dos Jesuítas. A alternativa **B** é falsa, porque traz autores do Barroco, período literário marcado pelo predomínio de questões metafísicas, advindas de dualidades como Céu x Terra, espiritual x carnal, homem x Deus, teocentrismo x antropocentrismo etc. Logo, não havia, no Barroco, preocupações em descrever costumes, credences e lendas, por exemplo, de diversos locais que compunham o nosso Brasil nos séculos XVI e XVII. A alternativa **C** é falsa, porque apresenta autores do Simbolismo, escola do final do século XIX que considerava a obra literária como expressão dos mistérios da existência humana e que buscava unir o mundo material ao mundo espiritual, do qual teríamos apenas uma sugestão, que nos seria dada através de símbolos, os quais deveriam ser decifrados. A alternativa **E** é falsa, porque apresenta autores do Naturalismo, estilo de época imediatamente posterior ao Romantismo e no qual há um predomínio do cientificismo. É bem verdade que há obras de teor regionalista dentro do Naturalismo. Exemplo disso é *A Normalista*, de Adolfo Caminha, e *Aves de Arribação*, de Antônio Sales. Entretanto, as origens da tendência regionalista na prosa literária brasileira devem ser buscadas mesmo no Romantismo.

05. Assinale a alternativa correta quanto ao tipo de narrador encontrado em *Aves de Arribação*.

- A) Narrador em primeira pessoa, com traços de onisciência, o que se percebe a partir do momento em que ele apresenta ao leitor as péssimas impressões que lhe causava a personagem Bilinha.
- B) Narrador homodiegético, o que se percebe a partir do momento em que ele participou, ainda que sem grande destaque, da vida de Bilinha, na época em que ela morou em Fortaleza, na casa de seus padrinhos.
- C) Narrador protagonista, o que se percebe a partir dos seus traços de onisciência e de onipresença, que o levam a ocupar, enquanto personagem, lugar de destaque dentro do romance e a atrair para si toda a atenção do leitor.
- D) Narrador autodiegético, com traços de onipresença, o que se percebe a partir do momento em que ele se divide entre Fortaleza, quando fala da infância e da adolescência de Bilinha, e Ipuçaba, quando fala do momento atual da vida da professora.
- E) Narrador heterodiegético, com traços de onisciência e de onipresença, o que se percebe a partir do momento em que ele demonstra conhecer o presente e o passado de Bilinha, o que a personagem pensa e sente e também os locais pelos quais ela passou.

Questão 05 – Alternativa E

A questão 05 explora dos vestibulandos conhecimentos acerca de um dos elementos que compõem a narrativa, que é a figura do narrador. O que se quer saber é se o aluno é capaz de caracterizar corretamente, com base numa análise pormenorizada do excerto de *Aves de Arribação* escolhido para esta prova, o tipo de narrador que podemos encontrar nessa obra de Antônio Sales. A questão também trabalha com a compreensão textual. É correta a alternativa **E**, pois o narrador de *Aves de Arribação* é heterodiegético, ou seja, é um narrador que se encontra ausente da história. Assim, ele não é personagem: apenas relata uma história da qual não participou. Exatamente por isso, pode-se atribuir a esse tipo de narrador uma “visão” ampla: ele não só consegue estar presente em todos os lugares nos quais a narrativa ocorre, como também são de seu conhecimento todos os lugares pelos quais passaram os mais diversos tipos de personagens que compõem a história: protagonistas, antagonistas, secundários. A essa característica dá-se o nome de onipresença. No trecho de *Aves de Arribação* selecionado para esta prova, a onipresença manifesta-se, no narrador, a partir do momento em que ele se desloca de Ipuçaba para Fortaleza, para mostrar ao leitor como foi a infância e a adolescência de Bilinha, e retorna a Ipuçaba, para mostrar como essa personagem sentia-se, após perder a virgindade. Também o narrador de *Aves de Arribação* apresenta traços de onisciência, visto ter conhecimento de fatos que ocorreram durante toda vida de Bilinha: o abandono por parte da mãe, a infância na casa dos padrinhos, os esforços destes para que ela estudasse, o momento em que ela se tornou professora, a época exata em que a mãe passou a viver com ela, e como se achava, em casa, depois do encontro amoroso que tivera com Alípio e que havia, definitivamente, maculado para sempre a sua reputação. As demais alternativas estão erradas. A alternativa **A** é falsa, porque o narrador não é personagem da história, como foi dito há pouco, de modo que a narração não pode ser realizada em primeira pessoa, e também porque o traço de onisciência não é uma característica própria desse tipo de narrador, já que ele possui um campo “visual” estreito, motivo que também torna falsa a alternativa **C**: o narrador não é personagem de forma alguma, muito menos protagonista. A alternativa **B** é falsa, porque se entende por homodiegético o narrador que conta uma história da qual participou, ainda que não seja a personagem principal. Como foi dito, o narrador de *Aves de Arribação* mantém-se distante da narrativa: ele dela não participa, mas observa (ou observou) os fatos e os transmite ao leitor. A alternativa **D** é falsa, porque se entende por narrador autodiegético o mesmo que narrador em primeira pessoa. O narrador autodiegético é, na verdade, o personagem principal da história (ou o protagonista), apresentando os fatos que compõem a narrativa, sob o seu ponto de vista.

06. De acordo com o texto, é correto afirmar que Bilinha se atormentava com a *virgindade morta* porque:

- A) contraíra um vírus maléfico na relação sexual que tivera.
- B) sonhara sempre em casar-se virgem, o que não seria mais possível.
- C) perdera sua virgindade nas mãos de um homem depravado e impiedoso.
- D) teria de manter-se em extrema pureza, já que era professora de crianças.
- E) desejara ter perdido a virgindade com seu grande amor, um rapaz do comércio.

Questão 06 – Alternativa B

A questão 06 aborda compreensão leitora, exigindo que o candidato, após leitura atenta do texto, escolha a única alternativa que contém o porquê do tormento que traspassa a alma da personagem Bilinha. O que se afirma na alternativa **A** está errado. O *vírus maléfico* do qual Bilinha se sentia eivada concerne à herança materna que sua mãe lhe legara; descrita como uma *viciosa em ruína*, a mãe de Bilinha houvera legado à filha uma tendência a despertar a libido masculina; o que justificaria não ter a jovem professora conseguido evitar os assédios do promotor Alípio, com o qual perdera a virgindade. A assertiva constante na alternativa **B** está correta. Bilinha sonhara em casar-se à maneira das moças vistas com bons olhos pela sociedade da época: com a perda da virgindade só após o casamento. O sonho da personagem é claramente expresso no trecho *Como eram ingênuos seus protestos de pureza, como eram vãos os seus sonhos epitalâmicos!* A assertiva presente na alternativa **C** está errada. Embora Alípio seja descrito, nesse excerto de *Aves de Arribação*, como *um homem depravado*, o qual assaltara sem piedade o bem mais valioso de Bilinha, era visto como um pretendente em potencial, com o qual Bilinha cogitara o casamento. Todo o tormento dela resultara do fato de a virgindade lhe ter sido tirada antes das núpcias. A assertiva presente em **D** está errada. O fato de Bilinha ser professora de crianças não a impedia de ser uma mulher com vida sexual ativa; doía-lhe imensamente o confronto com crianças, na manhã seguinte à perda de sua virgindade, porque estas a faziam lembrar-se de um estado de pureza que não mais podia recuperar. Por fim, a assertiva presente na alternativa **E** também está errada. Afirma-se, no texto, a existência de *um rapaz do comércio* que fora apaixonado por Bilinha; não há menção de reciprocidade desse sentimento por parte da professora. Agora, atormentada pelo *espectro de sua virgindade morta*, Bilinha, assim informa o narrador em 3º pessoa, recorda esse rapaz como alguém que, provavelmente, a teria respeitado e com ela casado.

07. Do trecho *ela procurava justamente sobrelevar-se pela cultura do seu espírito* (linhas 26-27), depreende-se que Bilinha:

- A) escondia a má aparência física por trás de sua cultura.
- B) ansiava suscitar sobre si mais que mera libido.
- C) desejava afrontar as mulheres de sua época.
- D) julgava-se superior às demais mulheres.
- E) evitava exhibir sua feminilidade.

Questão 07 – Alternativa B

A questão 07 explora compreensão leitora, exigindo que o candidato, após leitura atenta do texto, escolha a única alternativa na qual se faz presente o motivo que levava a personagem Bilinha a procurar *sobrelevar-se pela cultura do seu espírito*. É correta a alternativa **B**, conforme está explícito nos seguintes excertos: *Nunca seus namorados tiveram os característicos de um noivo possível: a menor demonstração de afeto de sua parte, traía-se-lhes a cupidez criminosa no olhar que mancha em vez de acariciar, no gesto que, em vez de amparar, conspurca.* (pág. 115). *Lembrava-se agora de um rapaz do comércio que se apaixonou por ela e a teria pedido em casamento se os tais “intelectuais” não o houvessem escorraçado com as suas chuvas e mangações. Esse, com todo o seu desazo de maneiras, com toda a sua curteza de espírito, era tímido, olhava-a candidamente...*(pág. 116). Percebe-se que Bilinha suscitava sobre si, com freqüência, desejos eminentemente carniais; ela os queria, sim, pois desejava ser encarada como prospectiva esposa, mas não os queria apenas, ou seja, ansiava suscitar mais que mera libido. O que se afirma na alternativa **A** está errado. A personagem Bilinha é descrita, na obra, como fisicamente atraente, conforme lemos no seguinte excerto: *Muito morena, quase trigueira, dentes magníficos, esbelta e flexuosa, seria formosa se a boca fosse menor e o nariz não tivesse o arrebite petulante que lhe dava um ar menos distinto porém mais provocante. Tal como era, tinha uma graça picante, um encanto que armava a sensualidade* (pág. 25). A declaração presente na alternativa **C** está errada. De fato, Bilinha afrontava as mulheres da pequena Ipuçaba, mas não o fazia propositadamente; seu nível de instrução a tornava mais desenvolta, e isso incomodava, conforme lemos no excerto a seguir: *Para a gente da terra – D. Bilinha passava por afetada em seus modos e gestos, acontecendo que, a despeito da sua afabilidade, algumas pessoas, sobretudo as mulheres, fugiam de conversar com ela porque não sabiam “falar difícil. Maliciosas diziam-na cheia de “não-me-deixes”, e outros a qualificavam francamente de pedante.* (pág. 24). A alternativa **D** está errada. Bilinha considera-se, em diversas passagens da obra, inferiorizada, principalmente quando se compara a mulheres que conseguiram constituir uma família, algo ansiado por Bilinha, conforme lemos em *Decididamente ela era um juguete do destino, pertencia por nascimento, pelo sangue, pela raça, talvez pela expressão dos olhos, pelo corte da boca, pelo contorno de suas formas a essa espécie de mulheres predestinadas que correm para a perdição sobre trilhas inevitáveis.* (pág.116). Por fim, a assertiva presente em **E** também está errada. Bilinha não evitava exhibir sua feminilidade; logo no início do romance, vê-se a professora *de primeiras letras* a bailar encantadoramente, vestida à praciona, em festa que homenageava a chegada do promotor Alípio a Ipuçaba, nos braços do recém-chegado Promotor, conforme lemos: *D. Bilinha notou a atenção de*

que eram alvo e sussurrou: – Vê como reparam em nós? – São somente para v. exa. esses olhares e muito justificados, porque valsa deliciosamente. Ambos dançavam bem, com garbo e agilidade, ora lenta, ora rapidamente, recuando, avançando, girando à direita, à esquerda, com uma justeza perfeita de passos, com um “donaire” que entusiasmava os circunstantes (pág. 26).

08. Preencha os parênteses com V ou F, conforme seja verdadeiro ou falso o que se afirma sobre os termos *epitalâmicos* (linha 23); *conspurca* (linha 26); *desazo* (linha 33).

- () O adjetivo *epitalâmicos* pode ser substituído, sem alteração de sentido, por *grandiosos*.
- () A forma verbal *conspurca* pode ser substituída, sem alteração de sentido, por *avilta*.
- () O adjetivo *desazo*, que significa “próprio do campo”, evidencia a origem campesina do *rapaz do comércio* (linha 32).

Assinale a alternativa que contém a seqüência correta.

- A) F, V, F.
- B) F, F, V.
- C) V, V, F.
- D) V, F, V.
- E) V, F, F.

Questão 08 – Alternativa A

A questão 08 explora vocabulário, exigindo do candidato conhecimento do léxico do texto literário em apreciação. Após leitura atenta do texto, deve o candidato ater-se a assertivas, respectivamente, acerca do significado co-textual/contextual das palavras *epitalâmicos*; *conspurca* e *desazo*, devendo avaliar a veracidade ou falsidade do que se afirma e, na seqüência, marcar a única alternativa que contém a seqüência Verdadeiro-Falso correta. A primeira assertiva da questão é falsa. O adjetivo *epitalâmicos* significa “relativo a epitalâmio”, ou seja, relativo a “conto ou poema nupcial”. Pelo próprio contexto em que surge o adjetivo *epitalâmicos*, o leitor atento descarta a substituição por “grandiosos”, como propõe a assertiva; pois os sonhos da personagem Bilinha eram os de noivar e casar com um homem que respeitasse sua virgindade até as núpcias, como era próprio às chamadas mulheres de bem à época em que a história se passa; não havia, portanto, nada de grandioso nesses sonhos. A segunda assertiva da questão é verdadeira. A forma verbal *conspurca* significa “sujar, macular, manchar, corromper, perverter, aviltar”; assim lemos: *no olhar que mancha em vez de acariciar, no gesto que, em vez de amparar, avilta*. A terceira assertiva da questão é falsa. O adjetivo *desazo* significa “falta de jeito, desjeito, inaptidão, desmazelo, desleixo, descuido”; assim, o rapaz do comércio que se apaixonou por Bilinha caracterizava-se por suas maneiras desjeitadas, quando comparadas às maneiras dos “intelectuais” com os quais Bilinha costumava lidar; não há referência, no texto, que remeta o rapaz do comércio à vida campesina. Obteve êxito o candidato que escolheu a alternativa A, cuja seqüência correta é F, V, F.

Fonte: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. 2ª edição, revista e aumentada. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1986.

09. Assinale a alternativa em que a expressão *a noite* deve receber o acento grave indicador de crase pela mesma razão que a expressão *à toa* em *para não morrer por aí à toa como as outras mulheres dessa espécie*.

- A) Inspirava-os **a noite**, musa de todo poeta.
- B) **A noite** parecia-lhes uma criança, amavam-na.
- C) **A noite** parecia não terminar naqueles dias gélidos.
- D) Elas passaram **a noite** juntas, conversando sem parar.
- E) É aconselhável agasalhar-se **a noite** para evitar resfriado.

Questão 09 – Alternativa E

A questão 09 explora o reconhecimento de funções sintáticas, requerendo que o candidato identifique a única alternativa em que a expressão “a noite” está atuando como locução adverbial, requerendo, portanto, o acento grave. No excerto *para não morrer por aí à toa como as outras mulheres dessa espécie*, a expressão *à toa*, sintaticamente, atua como locução adverbial indicativa do modo como a ação verbal transcorrerá; para não morrer à toa, a mãe de Bilinha retorna ao convívio da filha, agora já em idade adulta. As alternativas A, B, C e D estão erradas. Nelas, a expressão “a noite” atua, sintaticamente, como sujeito oracional (alternativas A, B, C); como objeto verbal (alternativa D). A alternativa E está certa. Nela, afirma-se que, à noite – adjunto adverbial de tempo – é aconselhável agasalhar-se para evitar resfriado. Acerca de expressões como “à toa” e “à noite”, lemos, em compêndios, que visam à difusão das regras da variante padrão da Língua Portuguesa, que o acento indicador de crase é usado nas expressões adverbiais de que participam palavras femininas; dentre elas: à tarde, à noite, à direita, á toa, à deriva, à revelia etc.

10. Assinale a alternativa em que a palavra *mal* esteja empregada com a mesma função sintática que em: *Um casariam, estas bem, aquelas mal*.
- A) O **mal** é que mãe e filha não se entendem.
 - B) **Mal** a mãe começou a falar-lhe, ela virou-se e saiu.
 - C) A falta de empatia entre pais e filhos é um **mal** recorrente.
 - D) A professora Bilinha chegou, **mal** o sino da escola disparou.
 - E) Repercutiam **mal** as palavras de Bilinha sobre sua própria mãe.

Questão 10 – Alternativa E

A questão 10 explora o reconhecimento de categorias de palavras e de funções sintáticas assumidas por tais categorias, requerendo que o candidato identifique a única alternativa em que a palavra “mal” está empregada como advérbio, atuando, sintaticamente, como adjunto adverbial, à semelhança do que ocorre no excerto *Um casariam, estas bem, aquelas mal*. Em compêndios que visam à difusão das regras da variante padrão da Língua Portuguesa, lemos que **mal** pode ser advérbio, substantivo ou conjunção. As alternativas **A, B, C e D** estão erradas. Nelas, a palavra **mal** é substantivo (alternativas **A, C**); é conjunção indicativa de tempo (alternativas **B, D**). A alternativa **E** está certa. Nela, afirma-se que as palavras de Bilinha sobre sua mãe repercutiram mal. A palavra **mal**, portanto, nesse contexto, é corretamente abrigada na categoria advérbio e atua como adjunto adverbial de modo.

11. Em *peças que conheceu, casas em que morara*, o pronome relativo **que** inicia oração adjetiva e tem função de:

- | | | |
|------------------|---|---------------------|
| QUE CONHECERA | – | EM QUE MORARA |
| A) aposto | – | objeto indireto |
| B) objeto direto | – | objeto indireto |
| C) objeto direto | – | adjunto adverbial |
| D) sujeito | – | adjunto adverbial |
| E) sujeito | – | complemento nominal |

Questão 11 – Alternativa C

A questão 11 explora o conhecimento de funções sintáticas, requerendo que o candidato reconheça a função do pronome relativo. No texto, lemos: *Apenas lembrava detalhes esparsos, peças que conheceu, casas em que morara, passeios que dera, vestidos que possuía*. O pronome relativo, em destaque, introduz orações subordinadas adjetivas restritivas; “que conheceu” e “em que morara”, as quais adjetivam, respectivamente, peças e casas. O pronome relativo assume, respectivamente, a função sintática de objeto direto e de adjunto adverbial. Obteve êxito, portanto, o aluno que marcou a alternativa **C**.

12. Assinale a alternativa cujas palavras são acentuadas, respectivamente, pelas mesmas regras por que se acentuam *possuía* e *característicos*.

- A) Itaú – recaída.
- B) Cáqui – espírito.
- C) Viúva – maléfico.
- D) Itajaí – possuídos.
- E) Tímido – cérebro.

Questão 12 – Alternativa C

A questão 12 explora conhecimento das regras de acentuação gráfica da Língua Portuguesa, requerendo que o candidato assinale a única alternativa cujas palavras são acentuadas, respectivamente, pelas mesmas regras por que se acentuam *possuía* e *característicos*. *Possuía* recebe acento gráfico na penúltima sílaba, por ser um hiato; segundo lê-se em compêndios gramaticais: recebem acento agudo o *i* ou *u* tônicos que não formam sílaba com a vogal anterior. *Característicos*, por sua vez, recebe acento gráfico em sua antepenúltima sílaba por ser proparoxítona; segundo lê-se em compêndios gramaticais escolares: são acentuadas todas as proparoxítonas, ou seja, todas as palavras em que a sílaba tônica é a antepenúltima. As alternativas **A, B, D, E** estão erradas. Em **A**, temos dois hiatos. Em **B**, uma palavra paroxítona e uma proparoxítona. Em **D**, dois hiatos. Em **E**, duas palavras proparoxítonas. A alternativa **C** é a única correta. Nela, há um hiato (*viúva*) e uma palavra proparoxítona (*maléfico*).